



“Te tornas eternamente responsável por tudo aquilo que cativas”

## **A igreja que quero, e a que incentivo**

Esta frase que muitos atribuem a Saint-Exupéry, eu a conheci por meio de Santo Agostinho, ainda nos tempos de Sociologia na UERJ, mas talvez nunca tenha dado – em minha vida – a devida proporção à mesma.

Parafrazeando o saudoso Pe. Léo (Canção Nova) “não posso pedir a Deus que apesar de ter plantado limões a minha vida inteira, que no final desta, eu colha laranjas”.

Será que estamos acostumados a cativar? E quais coisas cultivamos?

Em nossas comunidade, paróquias e movimentos, costumamos criticar, mas nas reuniões de conselhos e coordenação, nosso ímpeto costuma a se traduzir em ausência. Dando ombros às coisas de Deus, impossibilitamos que determinado assunto ou mesmo dificuldade possa ser debatido de forma mais ampla.

Uma vez dada luz aos fatos, que nem sempre parecem ser tão óbvios (como muitos dizem), é necessário debruçar-se sobre estes e dar a devida análise. Isto posto, podemos fazer breve reflexão sobre nossas posturas:

- tenho sido uma pessoa que cativa e cultiva as coisas de Deus?
- que tipo de pessoa eu tenho sido?
- o que significa assumir responsabilidades?
- quais desafios ainda tenho em minha vida?



Para estas questões, muitos dirão que nunca pensaram ou então que não preenchem um perfil de líder, não obstante, o verdadeiro líder não precisa de fitas, precisa de fatos e atitudes. Você pode demonstrar liderança se um dia em vez de preferir dar vazão às fofocas, se posicionar junto aos responsáveis de forma construtiva, apontando defeitos mas necessariamente sugerindo opções de mudança.

As pastorais trabalham com pessoas diferentes (classe social, grau de escolaridade, etc.), e ser humano é ser completamente diferente um do outro. Apesar de semelhanças em personalidade ou gosto, cada pessoa reage e age conforme seus valores e educação. Como diria minha mãe, talvez seus avós : “ cada cabeça uma sentença”.

Por conta desta pluralidade, sonho com um dia em que nossas atitudes, apesar de nossas diferenças sociais, escolares, etc., sejam de pessoas que buscam o Cristo e não temam em andar sobre as águas. São Pedro temeu, mas por fim teve a Igreja de Cristo confiada a ele. Desta forma, não importa o que você não fez por Deus, nem pelos seus irmãos católicos ou não. Importa o que você ainda pode fazer.

Sejamos cristãos de fato. O pecado é tropeço. Caminhar é tentar tropeçar o menos possível, assim, alcança-se o longe mais rápido. Todavia, sem toda a experiência de quem caiu e soube levantar não melhorariamos tanto quanto podemos. Saber levantar é um dom. Ajudar alguém a se levantar é missão. Pensem nisso. Ensinamentos para a vida.

Catequista Bruno Velasco, MEJ

22/05/2009 às 13h28'